Senador diz que é violência desalojar gabinetes de líderes no Congresso

O senador José Sarney classificou ontem de "uma violência" a idéia de desalojar os gabinetes dos presidentes dos partidos de dentro das dependências da Câmara e do Senado.

Sarney que, como presidente da ex-Arena e atual dirigente do PDS, ocupa um confortável conjunto de cinco salas no Senado, alegou que os partidos, "como molas -mestras da democracia", não podem ficar afastados das atividades parlamentares.

Ele disse que não conseguia admitir a decisão da Câmara, que já determinou o desalojamento do presidente do ex—MDB e atual PMDB, deputado Ulysses Guimarães, quando verifica que, como disse, "existem até agências bancárias funcionando em próprios do Congresso".

O presidente do PDS observou ainda que a lei de reformulação partidária não proibiu o funcionamento dos partidos no Congresso e se existe algum dispositivo sobre o assunto em legislação anterior, este não seria restritivo à presença dos dirigentes de partidos nas duas casas do Congresso.

CORRIDA

Dirigentes do Senado têm -se mostrado propensos a seguir a decisão da Câmara, ante a perspectiva de uma corrida dos novos partidos, que deverão ser em número de cinco, em busca de salas naquela Casa.

Eles alegam que o Senado só dispõe atualmente de duas salas para reunião de 16 comissões técnicas, além das CPIs e das comissões mistas, não havendo espaço físico para a acomodação dos novos partidos que estão se organizando.

Caso se confirme tal tendência, Sarney terá de desocupar seu gabinete do PDS porque, do contrário, os dirigentes do PP, PMDB, PTB e PT, reivindicarão o mesmo privilégio.

CORREIO BRAZILIENSE

06 FEV 1980